

ALMAS - Alternativas Metodológicas em Ambiente e Sociedade¹

Neffa&Ritto

Criar ALMAS novas é o desafio a ser enfrentado por todos os que buscam superar a idéia da infinitude dos recursos naturais, reformular a representação de natureza construída na modernidade e os padrões de desenvolvimento atrelados às lógicas que asseguram prioritariamente o desenvolvimento econômico (os modelos de produção e consumo) em prejuízo da (re)produção da vida na Terra e da evolução humana. O entendimento da educação ambiental como práxis social, vinculada à idéia de que a transformação da relação ser humano/natureza depende das mudanças estabelecidas nas relações sociais e nas dinâmicas sócio-ambientais locais, principalmente naquelas em que os sujeitos são envolvidos em atividades produtivas geradoras de trabalho e renda, aponta para um processo permanente de aprendizagem capaz de contribuir para a compreensão da realidade multidimensional, a partir da multireferencialidade dos sujeitos atuantes em sistemas sócio-ambientais complexos (Nicolescu). As soluções para os problemas atuais demandam paradigmas diversos daqueles que os geraram. Novas sensibilidades e novos sentidos civilizatórios, atitudes críticas, solidárias e autônomas que subsidiem a participação social, o exercício da cidadania e a refuncionalização dos processos econômicos e tecnológicos são algumas posturas que possibilitam o enfrentamento às formas de dominação e de alienação capitalistas e que abrem caminhos para a superação da hierarquia entre saberes científico e tradicional e para a implementação de práticas produtivas que resultem na emancipação humana (Santos; Adorno; Castoriadis e Mészáros) e na inclusão social. A cidadania não é outorgada pelo Estado, mas conquistada e exercitada em um processo que inverte o papel tradicional do sujeito na sociedade, de agente passivo das políticas públicas para ator central do processo de construção das condições de co-criação de um modo de produção que propicie o desenvolvimento das virtudes potenciais que cada ser humano traz dentro de si. Os atores sociais constroem sua identidade política ao transformarem as estruturas sociais que estão na base das condições materiais de existência e ao promoverem desenvolvimento local e relações humanas de qualidade fundamentadas no respeito aos valores de todos os envolvidos no processo dinâmico de conexão dos saberes científicos aos saberes da ação (baseados em experiência e espiritualidade). Ampliando os pressupostos teóricos formulados por André Morin e Thiollent à abordagem Pesquisa-Ação, Neffa&Ritto incorporam, no processo de construção de conhecimentos e práticas, novas ALMAS – Alternativas Metodológicas em Ambiente e Sociedade - que sugerem: 1) construção de inventário da problemática sócio-ambiental e das potencialidades locais que permitem a visualização da paisagem construída com base no diagnóstico participativo; 2) articulações, reflexões e discussões em reuniões que apontem a problemática sócio-ambiental, permitam a hierarquização dos problemas e identifiquem os temas de interesse das comunidades que, por serem específicos, geram demandas por processos educativos diferenciados, dando início ao processo educativo informal e a socialização de novos conhecimentos sobre a educação, a saúde, o trabalho e o meio ambiente; 3) sedução para mobilização comunitária e para inserção nos processos formativos, a partir de temas geradores (Paulo Freire) de interesse político-econômico-ambiental dos atores sociais locais, via *momentos sensibilizadores produtivos*, que podem ser cursos, palestras, oficinas, mutirões de reflorestamento, aplicações de kits para análises das águas dos rios, dentre outros; 4)

formação de *intelectuais orgânicos* (Gramsci) - indivíduos preparados para assumir o papel de mediadores entre os interesses dos grupos sociais onde atuam e os dos gestores de políticas públicas - para contribuírem no planejamento participativo, com vistas a buscar soluções para as demandas da comunidade via projetos, programas e ações transformadoras que promovam inclusão social, respeitando o meio ambiente e as culturas locais; 5) intercâmbio de saberes e práticas sócio-ambientais como subsídio ao surgimento do senso comum emancipatório (Santos) e à incorporação de práticas produtivas sustentáveis; 6) aprofundamento das dimensões interativas, por meio de redes e de associações que articulem os atores sociais, com vistas a intercambiar saberes tradicionais e experiências, identificar potencialidades, aprofundar conhecimentos técnico-científicos e consolidar as práticas que qualificam para o trabalho, com vistas a ampliar o leque das ações integradas de promoção humana. A construção de Alternativas Metodológicas em Ambiente e Sociedade voltadas para a qualificação do trabalho e para a potencialização de saberes e práticas produtivas sustentáveis, com base no movimento de Tecnologia Social (Ritto), requer uma ciência da práxis construída pelos próprios atores sociais. A percepção do ser humano como um ser de relações que ao transformar a natureza, por meio do trabalho e da técnica, transforma a si mesmo e as condições concretas de sua vida (Lukács) é fundamental para que práticas educativas que resultem em emancipação e cidadania possam ser implementadas visando ao envolvimento ético-responsável de cada ser humano no processo de desenvolvimento humano e de sustentabilidade local. Ao articular-se às práticas sociais e às questões do trabalho que buscam alternativas guiadas pelas necessidades de sobrevivência, de desenvolvimento integral do ser humano e de qualificação do trabalho, as atividades de Educação Ambiental surgem como instrumentos de ampliação da consciência ecológica dos sujeitos sociais e de socialização de saberes e de práticas que permitem a criação de soluções para os problemas que os afetam. A adoção de novas mentalidades e de dinâmicas produtivas que integram o ser humano à natureza só poderá prosperar mediante um processo de reeducação frente às práticas predatórias dos recursos naturais, às formas de participação da sociedade civil e, também, aos modelos econômicos insustentáveis. Instaurar uma nova mentalidade pedagógica pressupõe assumir compromissos éticos e políticos que, fundamentados em uma forma complexa de pensar (Morin), poderão apontar alternativas emancipatórias e caminhos para uma cultura de participação e de cooperação que engendrem uma rede de solidariedade em um processo de humanização.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Pesquisa-Ação; Transdisciplinaridade.

ⁱ NEFFA, Elza & RITTO, Antônio. ALMAS – Alternativas Metodológicas em Ambiente e Sociedade. Anais do VI Iberoamericano de Educação Ambiental. San Clement de Tuyú/Argentina. Set./2009.